

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Área Temática: Saúde

Isadora Gabriella Paschoalotto¹, Thais Ritter de Souza², Iven Giovanna Trindade Lino³ Sonia Silva Marcon⁴

¹ Aluna do curso de Enfermagem, bolsista PIBEX/FA-UEM, contato: isaagabriella@gmail.com

² Aluna do curso de Enfermagem, contato: thariterr@gmail.com

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem- UEM, contato: iven_giovanna@hotmail.com

⁴ Prof. Depto de Enfermagem – DEN/UEM, contato: soniasilva.marcon@gmail.com

Resumo. *O objetivo do estudo foi identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de LPP em pacientes internados nas clínicas médica e cirúrgica do HUM. O único critério de inclusão utilizado foi estar internado há no mínimo quatro dias. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais com a aplicação da escala de Braden e do Índice de Katz. Fizeram parte do estudo 45 pacientes com idade média de 56 anos, sendo 60,0% do sexo masculino, e 37,8% possuíam risco moderado, alto ou muito alto para o desenvolvimento de lesões por pressão. Este risco foi mais frequente em indivíduos do sexo masculino (43,5%), pacientes idosos (30,4%) e observado aumento progressivo com o tempo de internação. O conhecimento dos fatores de risco para desenvolvimento de LPP é importante para a equipe de enfermagem pois irá auxiliar na elaboração de ações que proporcionarão uma melhor qualidade da assistência qualidade de vida aos pacientes.*

Palavras-chave: Lesão por pressão – Risco – Escala de Braden

1. Introdução

As Lesões por Pressão são caracterizadas por atingirem os tecidos subcutâneos, músculos e até mesmo proeminências ósseas e articulações (GOMES, et al., 2018). Suas principais causas são: pressão e fricção nos tecidos, perda da sensibilidade ou imobilidade, longa permanência em setores de internação e idade avançada. Contudo, há diversos fatores de risco que corroboram para o desenvolvimento dessa comorbidade (MATOZINHOS, et al, 2017); (SILVA; et al, 2010).

Foi observado nos pacientes visitados pelo projeto, principalmente os acamados ou que passaram por longos períodos de internamento hospitalar, que estes desenvolveram LPP. Esse fato, quando somado à presença de doenças crônicas, tem como consequência prolongado tempo de sofrimento frente a cicatrização dificultada.

Com o objetivo de colaborar na prevenção deste evento, pesquisadores elaboraram escalas que oferecem subsídios aos enfermeiros para identificar, de forma mais objetiva, os pacientes com maior risco de desenvolver LPP além de servir de subsídio para proposição de intervenções e aperfeiçoamento das habilidades dos profissionais de saúde no processo de prevenção. Diante do proposto, tem-se como

objetivo identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão (LPP) em pacientes internados nas clínicas médica e cirúrgica do Hospital Universitário de Maringá.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de abordagem quantitativa prospectiva realizado nos setores de internação: Clínica Cirúrgica e Clínica Médica do Hospital Universitário de Maringá. Participaram do estudo pacientes internados por qualquer motivo no período de mínimo quatro dias. Quando o paciente não possuía condições de se comunicar, o respectivo acompanhante respondeu ao questionário e, nestes casos, foram incluídos acompanhantes com 18 anos ou mais. Foram excluídos pacientes com dificuldade ou impossibilidade de comunicação e que não estavam acompanhados, ou com acompanhantes menores de 18 anos.

Para a coleta de dados utilizou-se a Escala de Braden que é um questionário que avalia o risco para desenvolver LPP, composto por seis categorias que vão avaliar a exposição do paciente a pressão e a tolerância do tecido à pressão que está sendo exercida (ARAÚJO, 2010). Concomitantemente foi aplicado o Índice de Katz, também conhecido como índice de atividades básicas de vida diária (ABVD), que avalia a capacidade funcional de indivíduos no desempenho de funções. (SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE, 2015) Para a análise, os dados foram organizados em uma planilha do programa Excel 2013®, e posteriormente submetidos à análise estatística descritiva. No desenvolvimento do estudo foram seguidos todos os preceitos éticos disciplinados pela resolução 466/12 e todos os participantes do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias.

3. Resultados e discussão

Fizeram parte do estudo 45 pacientes, com idade média de 56 anos, sendo a faixa etária predominante acima de 60 anos. Mais da metade dos pacientes era do sexo masculino (60%), a maioria era da raça branca (77,8%), 37,8% viúvos. Entre os pacientes participantes 62,2% possuía pelo menos uma doença crônica pré-existente e 48,9% fazia uso de pelo menos uma medicação continuamente. A aplicação das escalas permitiu identificar que 37,8% dos pacientes possuíam risco moderado, alto ou muito alto para o desenvolvimento de LPP. Além disso, cerca de 77,8% possuía pelo menos uma dependência que implicasse na necessidade de auxílio para a realização de atividades diárias básicas como banho, vestir-se ou alimentar-se.

Tabela 1: Variáveis sociodemográficas dos pacientes entrevistados do Hospital Universitário de Maringá/PR 2019

		N	%
Idade	<29	8	17,8
	30-59	14	31,1
	>60	23	51,1
Sexo	Feminino	18	40,0
	Masculino	27	60,0
Raça/Cor	Branca	35	77,8
	Parda	6	13,3

	Negra	4	8,9
Doenças Crônicas	Possui uma ou mais	28	62,2
	Não possui	12	26,7
	NS/NR	5	11,1
Tempo de internação	≤ 9 dias	25	55,6
	10 a 19 dias	17	37,8
	≥ 20 dias	3	6,7
Escala de Braden	Sem risco	11	24,4
	Baixo risco	17	37,8
	Risco moderado	3	6,7
	Alto risco	7	15,6
	Risco muito alto	7	15,6
Índice de Katz	Independente	10	22,2
	Parcialmente dependente	17	37,8
	Totalmente dependente	18	40,0

Quando se investiga a associação de variáveis sociodemográficas e clínicas com o risco para desenvolvimento de LPP observa-se que risco alto e muito alto foi encontrado com maior frequência no sexo masculino (43,5%), em pacientes idosos (30,4%) e ainda, que o risco aumenta progressivamente conforme o tempo de internação do paciente, pois entre os indivíduos hospitalizados há 20 dias ou mais, 66,7% deles apresentaram risco alto ou muito alto de desenvolverem LPP.

Tabela 02 – Variáveis sociodemográficas e clínicas e risco para desenvolvimento de LPP em pacientes internados no Hospital Universitário de Maringá/PR, 2019.

		Risco para lesão por pressão					
		Nulo/Baixo	%	Moderado	%	Alto/ Muito alto	%
Idade	≤ 29	4	50,0	2	25,0	2	25,0
	30-59	9	64,3	1	7,1	4	28,6
	≥ 60	15	65,2	1	4,3	7	30,4
Sexo	Feminino	12	66,7	2	11,1	4	22,2
	Masculino	16	59,3	1	4,3	10	43,5
Doenças crônicas	Sim	19	67,9	2	7,1	7	25,0
	Não	7	58,3	1	8,3	4	33,3
Tempo de internação	≤ 10 dias	18	72	2	8	5	20
	10 a 20 dias	9	52,9	1	5,9	7	41,2
	≥ 20 dias	1	33,3	0	0	2	66,7
Índice de Katz	Independente	10	100	0	0	0	0
	Parcialmente dependente	13	76,5	3	17,6	1	5,9
	Totalmente dependente	5	27,8	0	0	13	72,2

Como observado no estudo os idosos possuem maior propensão ao desenvolvimento de LPP, isso se deve pelas alterações corporais decorrentes do

processo de envelhecimento (SOUZA; et al, 2017). As doenças crônicas influenciam no processo de desenvolvimento de LPP pois leva a mudanças na circulação sanguínea, diminuição do nível de oxigenação e conseqüentemente retardo no tempo de cicatrização. O uso de medicamentos, também foi associado à dificuldade na cicatrização. (SOUZA; et al, 2017).

Em relação ao Índice de Katz, observou-se que entre os pacientes independentes e os com menos de 10 dias de internação o risco para LPP foi nulo ou muito baixo. Risco alto ou muito alto foi observado com maior frequência entre indivíduos do sexo masculino, com mais de 20 de internação e dependentes (Tabela 02). A utilização de artefatos para restabelecimento do estado fisiológico de pacientes e o uso de sedativos, aumenta a dependência do paciente e dificulta a mudança de decúbito programada, levando a permanência do paciente em decúbito dorsal durante períodos prolongados, fator predisponente para o surgimento de LPP (CAMPANILI; et al, 2015).

Conclusão

O conhecimento e identificação dos fatores de risco para desenvolvimento de LPP pela equipe de enfermagem é de extrema importância pois irá auxiliar na elaboração de ações que proporcionarão uma melhor qualidade da assistência qualidade de vida aos pacientes.

Referências

- ARAÚJO, Cleide Rejane Damaso, et al. A enfermagem e a utilização da escala de Braden em úlcera por pressão. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2010 jul/set; v.18, n.3, p.359-364.
- CAMPANILI, Ticiane Carolina Gonçalves Faustino; et al. Incidência de úlceras por pressão em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva Cardiopneumológica. Rev. Esc. Enferm. USP. v.49. São Paulo, Dez/2015.
- MATOZINHOS, Fernanda Penido; VELASQUEZ-MELENDZ Gustavo; TIENSOLI Sabrina Daros; et al. Factors associated with the incidence of pressure ulcer during hospital stay. Rev Esc Enferm USP. 2017, v.51.
- MELLEIRO, Marta Maria, et al. Indicadores de prevalência de úlcera por pressão e incidência de queda de paciente em hospitais de ensino do município de São Paulo. Rev Esc Enferm USP, 2015; v.49, p.55-59.
- SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, Avaliação funcional do idoso. Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia, 2 edição, São Paulo - SP, 2015.
- SILVA, Emanuely Wedja do Nascimento Lima; et al. Aplicabilidade do protocolo de prevenção de úlcera de pressão em unidade de terapia intensiva. Rev Bras Ter Intensiva. 2010; v.22, n.2, p.175-185.
- SOUZA, Nauã Rodrigues; et al. Fatores predisponentes para o desenvolvimento da lesão por pressão em pacientes idosos: uma revisão integrativa. Rev. ESTIMA, v.15 n.4.
- GOMES, R. K. G.; MORAES, M. H. M.; MANIVA, S. J. C. F.; HOLANDA, R. E. Prevenção de lesão por pressão: segurança do paciente na assistência à saúde pela equipe de enfermagem. Revista Expressão Católica Saúde, v.3, n.1, 2018.